



SINDICATO DAS SEGURADORAS

ANO IV - Nº 26 - MARÇO / 2005

Parceria de 10 anos em favor do patrimônio ambiental

O Sindicato das Seguradoras e a Associação Defensores da Terra estão completando 10 anos de uma parceria que já rendeu bons frutos para o patrimônio ambiental do Rio de Janeiro. Além de colaborar para a ampliação da consciência ecológica na sociedade, através de cursos que formam cerca de 80 agentes ambientais por ano, o apoio do Sindicato foi fundamental para a elaboração, aprovação e cumprimento de diversas leis propostas pelo deputado Carlos Minc, presidente da Comissão de Meio Ambiente da Assembléia Legislativa e um dos fundadores da Defensores da Terra. "O setor segurador é um setor limpo, com interesse em que não ocorram sinistros e que atua na prevenção, o que faz



dele um importante aliado não apenas na preservação do patrimônio ambiental, mas também em outras demandas da população, como a segurança pública", explica o deputado. Ele cita como resultado desse trabalho conjunto a lei que aumentou os controles e permitiu o fechamento de mais de 80 ferros-velhos envolvidos com o roubo de carros no Grande Rio. Outra legislação

elaborada em conjunto foi a do seguro-garantia para obras públicas, que livra o contribuinte de prejuízos causados por falhas cometidas em projetos encomendados pelo governo. Em entrevista na página 3, o deputado Carlos Minc explica como nasceu e se desenvolveu a parceria com o Sindicato, que considera um exemplo de como a sociedade pode e deve se organizar.

Sindicato vai ter sua história publicada em livro

Os mais de 70 anos do Sindicato das Seguradoras do Rio de Janeiro serão contados em livro a ser publicado ainda este ano. Encarregado da pesquisa histórica e da elaboração do texto da publicação, o jornalista

Paulo Amador examinou atas de reuniões, correspondências e documentos diversos das vinte diretorias que passaram pelo Sindicato desde sua criação, em 1933. Descobriu inúmeras histórias curiosas, que passam a ser

contadas em coluna que publicaremos mensalmente. A primeira delas está na página 2 desta edição e mostra que as fraudes já eram um problema sério para as seguradoras no início do século passado.



editorial

Mercado investe em pesquisa

Encontra-se em fase de finalização a proposta de programa de cooperação entre o Sindicato das Seguradoras e o Cesvi (Centro de Experimentação e Segurança Viária), destinado a promover o treinamento de policiais do Estado do Rio que atuam na identificação de veículos sinistrados e avaliação de danos causados por colisão.

Programa idêntico encontra-se em andamento em São Paulo e no Paraná, onde estão sendo treinados 4 mil policiais. Único em funcionamento no país - e primeiro na América Latina - o Cesvi apresenta soluções para prevenção de acidentes e reparação automotiva, através de

pesquisa, treinamento e publicações técnicas.

Entre os produtos do Cesvi que já vêm sendo utilizados pelo mercado segurador brasileiro estão as tabelas Baremo, que definem tempo de substituição, reparação, mecânica e pintura de veículos, e os índices de reparabilidade, que resultam de testes de impacto de baixa velocidade em veículos. Por essa razão, o mercado segurador, através da Fenaseg, investe mensalmente na manutenção do Cesvi. Uma comissão de técnicos acompanha permanentemente o desenvolvimento dos trabalhos e a prestação de novos serviços.

O Cesvi também coloca à

disposição do mercado um comparativo da variação de preços estabelecidos pelas montadoras para as 15 principais peças de veículos usadas nos sinistros de colisão. Daí a relevância de programas de cooperação, como o que será implantado pelo Cesvi e pelo Sindicato. O treinamento dos policiais para o primeiro contato com o veículo acidentado e a difusão de novas tecnologias para a reparação automotiva devem ter efeito imediato na mensuração dos sinistros. Ganho de economia para o mercado, e benefício final para o próprio consumidor: quem paga melhor pode pagar menos.

72 anos de História



A pesquisa para elaboração da história do Sindicato das Seguradoras do Rio - que deverá ser lançada em livro brevemente - tem revelado verdadeiras pérolas guardadas pelo tempo. Como essa, registrada em ata da Associação de Companhias de Seguros (antecessora do Sindicato), no dia 14 de março de 1923, e aqui reproduzida, *ipsis literis, graphada* como na época. Vale pela curiosidade, e como exercício de ortografia.

"O Sr. secretário leu também uma carta do sr. Tenente Gouvêa, *commandante* da polícia do *Cães* do Porto, desejando uma quota mensal das Companhias de Seguros para melhorar o serviço de *vigilância* e repressão aos roubos nos trapiches, etc. A *assembléa* mostrou-se interessada, e que reclamava algum

estudo, deixando à *directoria* o encargo de *opportunamente* resolver esse *assumpto*".

Em reunião do dia 29 de maio de 1923, um registro pessoalíssimo, numa época em que o telefone era ainda raridade e a formalidade reinava: "O Sr. Vice-presidente, Ricardo Ramos, assumindo a *presidencia* declarou haver recebido uma carta do Sr. *commendador* José Antonio da Silva, presidente da Associação, *communicando-lhe* achar-se bastante *aphonico* em *consequencia* de um resfriado, não podendo por isso ter a satisfação de presidir a sessão de *assembléa*, solicitando-lhe a bondade de o substituir"

O tempo muda os personagens mas preserva o que é da essência da condição humana. Como mostra essa outra nota,

registrada na edição de agosto de 1925 na *Revista de Seguros*: "As fraudes inventadas contra o seguro são muito variadas. A imaginação desses homens previdentes, que recorrem ao seguro, é fértil em expedientes e manhas. Uma perfumaria segurada foi visitada por um *incendio* casual, mas alguns frascos de perfumes *excellentes*, do preço de *cincoenta* mil réis, escaparam à voracidade do fogo. Uma pessoa curiosa, dessas que o *demonio* criou para *prejuizo* dos *individuos* honrados, teve a lembrança de abrir um desses frascos, mas, oh! Espanto - nenhum cheiro existia, apenas *agua* colorida, para fingir. Descoberta a fraude, o segurado contentou-se com uma pequena quantia, que a seguradora lhe deu, para não se aborrecer".

Paulo Amador



ENTREVISTA/Carlos Minc

"Sindicato é importante aliado da causa ambiental"



" A defesa patrimonial é um discurso comum dos setores ambiental e segurador".

O deputado Carlos Minc é campeão em mudanças na Constituição estadual. Já aprovou mais de 120 artigos e leis, principalmente nas áreas de proteção ambiental e de segurança pública. É também fundador da organização não governamental Defensores da Terra, que há 10 anos recebe patrocínio do Sindicato das Seguradoras para projetos voltados para a defesa do meio ambiente. Dessa parceria, nasceu uma colaboração mais ampla que resultou na implantação de importante legislação neste campo.

Como surgiu a parceria?

O setor segurador é limpo, tem interesse em que não ocorram sinistros e, mais do que isso, atua na prevenção. Até por sua própria natureza, para calcular os riscos, as companhias de seguros fiscalizam as empresas para

ver se adotaram medidas mais eficientes para prevenir, por exemplo, os incêndios. Além do prejuízo imediato, os incêndios jogam gazes na atmosfera e podem lançar substâncias químicas nos rios e oceanos. Então, ao verificar se as empresas estão cumprindo as normas contratuais, a fiscalização das seguradoras acaba sendo importante aliada da causa ambiental. Mas a parceria vai além dessa área, como ocorreu com a criação do seguro-garantia de obras públicas. A idéia nasceu quando a Prefeitura gastou US\$ 16 milhões numa grande usina de lixo no Caju. Ela foi mal concebida, o terreno afundou e o contribuinte pagou a conta. Com a ajuda do Sindicato, apresentei uma lei que transformou o Rio num dos primeiros estados - se não o primeiro - a ter um seguro obrigatório para obras públicas.

Em que outras áreas há coincidência de objetivos?

Em vários países, os ferros-velhos são elos da cadeia da reciclagem: reciclam ferro, borracha, vidro... No Brasil, são um elo da cadeia da ladroagem. O roubo de carro significa prejuízo para a população e para as seguradoras, e aumento geral da criminalidade. Criamos duas leis que estabeleceram mecanismos de controle e conseguimos fechar 84 ferros-velhos na área da Baixada, São Gonçalo, Belford Roxo em dois anos. O Sindicato é um setor empresarial que trabalha no seguro. Mas, ao trabalhar no seguro, ele passa a ter uma quantidade de informações que pode ajudar a política de segurança.

Como o senhor define esse tipo de parceria?

No Brasil, quando se fala em aliança de alguma área política com setor empresarial, geralmente se pensa em alguma coisa feita às escondidas, com beneficiamentos indevidos. Esta é uma aliança pública, à luz do dia, da qual me orgulho. Bato no peito e falo que a Defensores da Terra é apoiada pelas seguradoras, que é um setor limpo, com experiência internacional, que consulto para propor leis de boa qualidade e exequíveis. Seja pelo lado da segurança, seja pela proteção ambiental, as alianças com o setor segurador são naturais e também um exemplo de como a sociedade pode e deve se organizar: às claras, com orgulho e em benefício da população e do meio ambiente.

Concretamente, o que avançou mais nesses últimos 10 anos?

Através da fiscalização provocada pelo seguro de obras públicas, tem diminuído o número de sinistros. A lei do ferros-velho não acabou com a roubalheira de carro, mas reduziu a ação dos receptadores. Sem contar que o apoio direto aos Defensores da Terra permitiu à organização fazer mais cursos de formação ecológica. São cursos gratuitos que formam cerca de 40 alunos, de todas as idades, duas vezes por ano. Com isso, ao longo desses 10 anos, foram se formando lideranças que hoje estão à frente de uma cooperativa ou de um projeto de educação ambiental em bairros distantes. São sementes de uma nova consciência que a gente vai plantando e que o setor de seguros ajudou a adubar. Sem agrotóxico e com oxigênio.



SINDICATO EM AÇÃO

Comissões em atividade

Em atividade há 10 anos, as comissões técnicas do Sindicato têm ajudado as seguradoras a aprimorar seus procedimentos para maior controle dos processos de liquidação de sinistros. Os representantes das companhias na Comissão de Vida e Acidentes Pessoais e na Comissão de Autos e Demais Ramos Elementares se reúnem mensalmente, no Sindicato, para uma discussão informal de casos que facilita a compreensão dos processos comuns, em benefício de todo o setor. A última reunião das comissões especiais de sinistros ocorreu no dia 3 de março.

Pátio Único tem parecer jurídico

Com a publicação da Resolução do Secretário de Segurança que cria o Sistema Centralizado para Veículos Recuperados (Pátio Único), a diretoria do Sindicato autorizou os preparativos para levar adiante o projeto. Providência importante foi a contratação do escritório de advocacia Luís Roberto Barroso para acompanhar o processo. Já está em elaboração um parecer jurídico sobre o convênio a ser assinado com a Secretaria de Segurança e o Detran para viabilizar a implantação do Sistema Centralizado.

Coluna destaca seguro de automóveis

O seguro de automóveis foi tema da coluna *Seguro em sua vida*, publicada dia 24 de fevereiro no Jornal do Brasil. O texto informa que as seguradoras pagaram mais de R\$ 6 bilhões em indenizações resultantes do envolvimento de 1 milhão e 850 mil veículos em algum tipo de sinistro no ano de 2004. Destaca ainda as vantagens dos seguros mais modernos, que agregam benefícios como cobertura de acidentes pessoais de passageiros, vítima de assaltos, chuveiro e muitos outros. Conseqüentemente, também variam os preços e as condições de pagamento do seguro.

Perfil do Segurado - Os atuais produtos têm o preço calculado levando em conta o modelo do veículo, a região por onde circula, o histórico individual de sinistros (bônus) e, mais recentemente, o perfil do condutor ou do proprietário. Trata-se de buscar a justiça tarifária, ou seja, de estabelecer para cada um o preço correspondente a seu risco. Na avaliação do perfil do segurado, computam-se fatores como sexo e idade do condutor ou proprietário, existência de garagem e outros. É muito importante responder constantemente ao questionário de avaliação do perfil que acompanha a proposta de seguro: a resposta incorreta pode ocasionar a perda do direito à indenização.

Fin das discussões sobre valor do veículo - Um dos aperfeiçoamentos recentes das apólices do seguro consiste na utilização das tabelas de preços médios dos veículos, sendo mais justas, precisas, íntegras e, portanto, divulgadas amplamente em jornais, revistas, internet etc., possibilitando a todos saberem a qualquer momento o valor de mercado de cada tipo de veículo, segundo a marca, modelo e ano de fabricação. A indenização integral correspondente à colisão do veículo constante da tabela escolhida na data de pagamento da indenização.

Para saber mais sobre o seguro de automóvel, procure uma seguradora ou seu corretor.

Para falar com o Sindicato: presidencia@sindseg-rj.org.br
Consulte também a página na internet: www.sindseg.org.br

SINDICATO DAS SEGURADORAS UMA PARCEIRA DE 70 ANOS COM O RIO

O SEGURO EM SUA VIDA - VII

Seguro de Automóveis - Quem já passou pelo transtorno de uma colisão de automóvel, ou de seu furto, roubo ou mofo, sabe que é muito arduo e oneroso lidar com o veículo sem a cobertura de seguro. Mesmo se o veículo tiver pouco valor, o segurado pode ser responsabilizado por danos materiais e pessoais elevados, causados a terceiros. Só em 2004 as seguradoras pagaram mais de R\$ 6,691 bilhões para indenizar eventos relativos a cerca de 1.850.000 veículos envolvidos em algum tipo de sinistro.

As vantagens da competição para o consumidor - Os modernos seguros de automóvel agregam novas garantias e benefícios, como a cobertura de acidentes pessoais de passageiros, vítima de assaltos, chuveiro e muitos outros. Conseqüentemente, também variam os preços e as condições de pagamento do seguro.

Perfil do Segurado - Os atuais produtos têm o preço calculado levando em conta o modelo do veículo, a região por onde circula, o histórico individual de sinistros (bônus) e, mais recentemente, o perfil do condutor ou do proprietário. Trata-se de buscar a justiça tarifária, ou seja, de estabelecer para cada um o preço correspondente a seu risco. Na avaliação do perfil do segurado, computam-se fatores como sexo e idade do condutor ou proprietário, existência de garagem e outros. É muito importante responder constantemente ao questionário de avaliação do perfil que acompanha a proposta de seguro: a resposta incorreta pode ocasionar a perda do direito à indenização.

Fin das discussões sobre valor do veículo - Um dos aperfeiçoamentos recentes das apólices do seguro consiste na utilização das tabelas de preços médios dos veículos, sendo mais justas, precisas, íntegras e, portanto, divulgadas amplamente em jornais, revistas, internet etc., possibilitando a todos saberem a qualquer momento o valor de mercado de cada tipo de veículo, segundo a marca, modelo e ano de fabricação. A indenização integral correspondente à colisão do veículo constante da tabela escolhida na data de pagamento da indenização.

Para saber mais sobre o seguro de automóvel, procure uma seguradora ou seu corretor.

Para falar com o Sindicato: presidencia@sindseg-rj.org.br
Consulte também a página na internet: www.sindseg.org.br

SINDICATO DAS SEGURADORAS UMA PARCEIRA DE 70 ANOS COM O RIO

Estatísticas de roubos e furtos da frota circulante do Estado do Rio de Janeiro

	FURTADOS						ROUBADOS					
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	1999	2000	2001	2002	2003	2004
janeiro		1.549	1.423	1.567	1.940	1.746	1.988	1.985	2.317	3.236	2.673	
fevereiro		1.361	1.303	1.359	1.732	1.581	2.031	1.856	2.108	3.169	2.292	
março		1.406	1.485	1.480	1.833	1.697	2.297	2.218	2.565	2.923	2.777	
abril		1.317	1.351	1.839	1.694	1.716	2.433	1.967	3.490	2.966	2.894	
maio		1.456	1.439	1.806	1.805	1.775	2.497	1.955	3.210	3.167	3.073	
junho		1.412	1.365	1.550	1.535	1.617	2.047	1.863	2.538	2.686	2.807	
julho		1.332	1.446	1.621	1.669	1.620	2.052	1.888	2.682	2.541	2.862	
agosto	1.560	1.366	1.430	1.630	1.590	1.556	2.439	2.031	2.068	2.509	2.520	2.533
setembro	1.465	1.367	1.313	1.753	1.543	1.496	2.341	1.902	2.167	2.748	2.524	2.641
outubro	1.429	1.445	1.404	1.733	1.553	1.611	2.261	1.848	2.098	2.827	2.701	2.780
novembro	1.436	1.403	1.282	1.875	1.560	1.529	1.906	1.832	2.184	2.953	2.429	2.678
dezembro	1.321	1.251	1.350	1.769	1.488	1.518	1.899	1.916	2.029	3.098	2.669	2.599

	TOTAL						RECUPERADOS						%
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	1999	2000	2001	2002	2003	2004	
janeiro	4.012	3.537	3.408	3.884	5.176	4.419	580	1.431	2.390	2.725	2.292	61,9%	
fevereiro	3.470	3.392	3.159	3.467	4.901	3.873	826	1.640	2.322	2.678	1.970	50,9%	
março	4.392	3.703	3.703	4.045	4.756	4.474	678	1.974	2.562	2.670	2.238	50,0%	
abril	4.189	3.750	3.318	5.329	4.660	4.610	2.097	1.964	3.035	2.703	2.363	51,3%	
maio	4.355	3.953	3.394	5.016	4.972	4.848	2.171	2.007	2.998	2.960	2.599	53,6%	
junho	4.364	3.459	3.228	4.088	4.221	4.424	1.887	1.832	2.334	2.513	2.292	51,8%	
julho	4.379	3.384	3.334	4.303	4.210	4.482	1.876	1.840	2.556	2.384	2.299	51,3%	
agosto	3.999	3.397	3.498	4.139	4.110	4.089	1.604	1.876	2.128	2.336	2.378	2.136	52,2%
setembro	3.806	3.269	3.480	4.501	4.067	4.137	1.524	1.818	1.999	2.391	2.381	2.069	50,0%
outubro	3.690	3.293	3.502	4.560	4.254	4.391	1.545	1.729	2.188	2.595	2.292	2.218	50,5%
novembro	3.342	3.235	3.466	4.828	3.989	4.207	1.367	1.709	2.176	2.659	2.141	2.073	49,3%
dezembro	3.220	3.167	3.379	4.867	4.157	4.117	1.600	1.750	2.066	2.649	2.168	1.936	47,0%
SOMA	47.218	41.539	40.869	53.027	53.473	52.071	7.640	18.997	23.245	30.827	29.993	26,485	

Fonte: Secretaria de Segurança Pública - RJ - Indicadores de Criminalidade

Presidente: Luiz Tavares Pereira Filho (Bradesco); Vice-Presidentes: Anderson Lima de Mello (SulAmérica); Federico Baroglio (General); Lúcio Antonio Marques (Previdência do Sul); Diretores: Ângelo Vargas Garcia (HSBC); Antonio Fernando Barbosa Vasconcelos (Real Previdência); Bernardo Antonio Voigt Mascarenhas (Icatu Hartford); Carlos Manuel Martins (Royal & Sunalliance); Fabio Lins de Castro (Prudential); Francisco Javier Oliveros (Mapfre); Jorge Carvalho (APS); Luiz Augusto Momesso (Aliança do Brasil); Manes Erlichman Neto (Itaú); Paulo Sergio Ferreira (Brasilcap); Renato Campos Martins Filho (Minas Brasil); Roberto de Souza Santos (Azul); Ronaldo Pinho Rodrigues (Unibanco AIG)